

# A RESPONSABILIDADE ENUNCIATIVA NO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO

Elis Betânia Guedes da Costa (IFRN/UFRN-PPgEL)

Maria das Graças Soares Rodrigues (UFRN)

[elis.guedes@ifrn.edu.br](mailto:elis.guedes@ifrn.edu.br)

gracaserodrigues@gmail.com

*A linguagem passa a ser encarada como forma de ação, ação sobre o mundo dotada de intencionalidade, veiculadora de ideologia, caracterizando-se, portanto, pela argumentatividade.* (KOCH, 2008, p.15)

## INTRODUÇÃO

Este trabalho é um recorte do meu projeto de doutorado intitulado “A responsabilidade enunciativa em artigos de opinião do vestibular 2010 da UFRN”. O interesse em estudar o gênero em questão justifica-se não só pela importância do mesmo no cenário educacional atual, assim como por ele ter estado presente em nossa trajetória profissional em momentos significantes. Inicialmente nas experiências vivenciadas em sala de aula do Ensino Médio, na qual participamos da realização de projetos com o gênero citado, como as Olimpíadas de Língua Portuguesa e a produção do livro “Cruzeta, uma cidade repleta de memórias e poesias”, na qual orientamos os alunos a produzirem um artigo de opinião sobre questões polêmicas na cidade e na região.

No decorrer dessas vivências percebemos as angústias e dificuldades dos alunos em produzir um texto argumentativo posicionando-se e argumentando de forma a defender um ponto de vista. Essa dificuldade também é reforçada pelo fato dos livros didáticos, de forma geral, não contemplarem a questão do ponto de vista e da responsabilidade enunciativa do autor dos textos. Optamos assim por estudar a tal problemática no gênero artigo de opinião a partir das redações dos alunos que concorrem ao vestibular da UFRN. A produção de um texto de caráter predominantemente argumentativo passou a ser solicitado no processo em questão no ano de 2007, a partir desse ano o edital do vestibular destaca que o texto solicitado poderá pertencer aos gêneros artigo de opinião ou carta argumentativa, fato este que amplia o interesse das escolas e dos cursinhos pré-vestibulares em trabalhar tais gêneros.

Nesse trabalho, apresentaremos um estudo com as provas de redação aplicadas no vestibular 2010, que solicitava aos alunos a produção de um artigo de opinião, que abordasse a polêmica sobre o uso das câmeras de segurança. Nessa direção, pretendemos investigar como o vestibulando, enquanto articulista assume as informações veiculadas no seu artigo. Dessa forma, nossa pesquisa busca responder às seguintes questões: (1) O vestibulando assume as informações veiculadas no artigo de opinião? (2) Em caso positivo, de que forma? (3) Como o vestibulando organiza o

discurso no que diz respeito à responsabilidade enunciativa? (4) Que marcas linguísticas nos levam a identificar as diferentes vozes presentes nos textos? Nesse sentido, estabelecemos como objetivos identificar, descrever, analisar e interpretar as diferentes vozes presentes no texto e a forma como o aluno assume (ou não) os diferentes pontos de vista manifestados no texto, no momento da argumentação e da contra-argumentação.

Para realizar nosso estudo, subsidiamo-nos em autores do Dialogismo, da Análise Textual dos Discursos, da Teoria Enunciativa e da Análise do Discurso, entre eles, Bakhtin (1995), Adam (2008), Rodrigues, Passeggi e Silva Neto (2010). Seguiremos a abordagem qualitativa de natureza interpretativista. Nosso *corpus* é composto por artigos de opinião produzidos por candidatos ao vestibular 2010 da UFRN das diferentes áreas (humanística I, humanística II, tecnológica I, tecnológica II e biomédica).

Para discutirmos a problemática aqui proposta, dividimos o artigo em quatro itens. O primeiro apresenta considerações gerais sobre a argumentação e a sequência argumentativa, no segundo tecemos uma breve reflexão sobre o gênero artigo de opinião, o terceiro item expõe algumas noções sobre a responsabilidade enunciativa e o item quatro é dedicado à análise de um texto pertencente ao nosso *corpus*.

## **1- A argumentação e a sequência argumentativa**

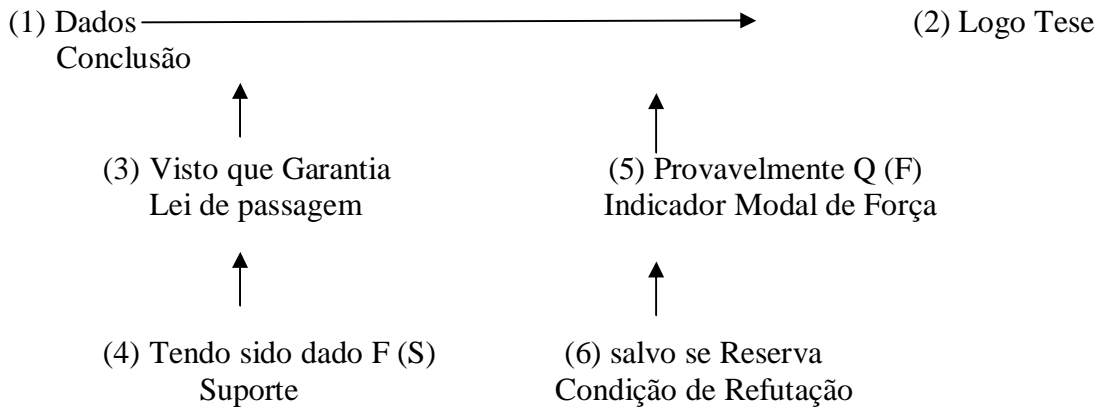
Antes de iniciar nossa reflexão é necessário reafirmar que a sequência argumentativa- unidade que entra na composição dos textos- é diferente da argumentação. De acordo com Grize (1996, p.19 *apud* ADAM, 2009, p. 135) “O caráter argumentativo de um discurso repousa antes de tudo nos propósitos daquele que o produz.” O que nos leva a constatar que a argumentação está constantemente presente em nossa vida, pois estamos sempre interagindo com as pessoas sobre os acontecimentos do cotidiano. Frequentemente expomos nossa opinião defendendo-as com bons argumentos.

Dessa forma, a argumentação baseia-se na necessidade de persuasão e convencimento. Quando argumentamos, buscamos convencer o nosso interlocutor de nossas teses e propostas. De acordo com Alvarado e Yeannoteguy (2007, p. 64), “argumentar é dirigir ao outro (um interlocutor) um argumento, é dizer uma boa razão para admitir uma conclusão e induzir as condutas pertinentes”.

A argumentação refere-se à discussão de questões sociais controversas, exige sustentação, refutação e negociação. “Um discurso argumentativo [...] se coloca sempre em relação a um contra-discurso efetivo ou virtual. A argumentação é, assim, indissociável da polêmica. Defender uma tese ou uma conclusão é sempre defendê-la contra outras teses ou conclusões [...]” (MOESCHLER, 1985 *apud* ADAM, 2009, p. 147).

Toulmin (1993[1958], p. 121 *apud* ADAM, 2009,p. 137) apresenta o esquema argumentativo abaixo. Tal esquema é composto por seis componentes que são: Dados, Tese ou Conclusão, Garantia, Fundamento ou suporte da Garantia, Qualificador ou indicador modal e Condições de refutação.

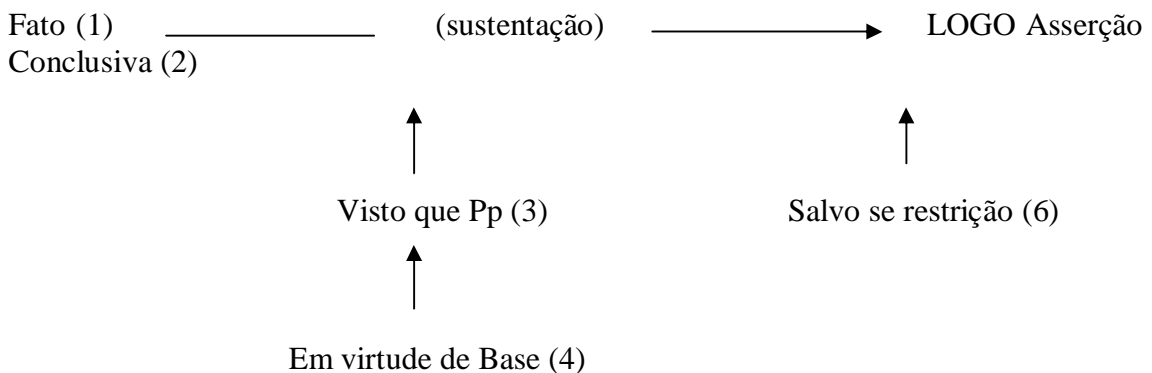
### Esquema 1- (Toulmin)



Fonte: TOULMIN, 1993[1958], *apud*: (ADAM 2009, p 138)

Como podemos observar os Dados estão apoiados em uma Garantia, para a qual podemos ter um determinado Suporte, temos também a possibilidade de uma Refutação para podermos chegar a Tese ou Conclusão. Com base nessa proposta Grize apresenta uma simplificação deixando de lado o indicador de força ou de qualificação modal, como podemos observar a seguir.

### Esquema 2



Fonte: GRIZE, 1996, *apud*: (ADAM 2009, p 138)

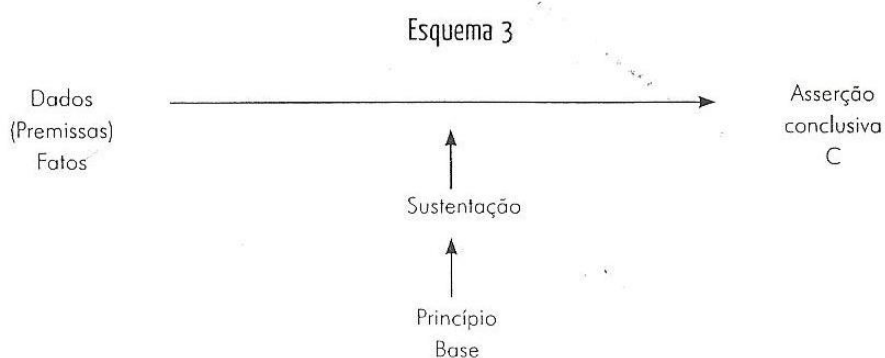
Como podemos comparar, esse esquema deixa de lado o indicador modal e simplifica a proposta argumentativa centrando-se nos fatos (Dados), na sustentação (Garantia) e na Conclusão.

Dando sequência ao estudo das frases periódicas argumentativas Toulmin apresenta duas possibilidades de estruturas argumentativas de base, sendo uma retroativa [Conclusão, porque Dado-Arg] e outra pró-ativa [Dado-Arg., logo Conclusão]. Grize em concordância com ele propõe dois tipos de movimentos

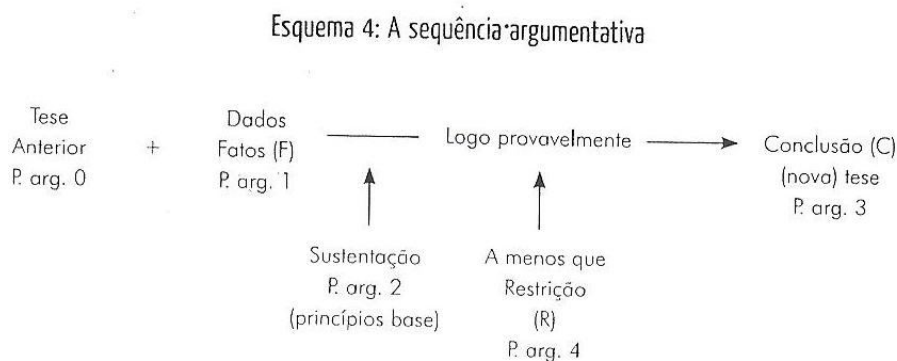
argumentativos de base: regressivo e progressivo, os quais estabelecem uma determinada correspondência com a proposta do autor citada acima.

Continuando essa discussão Platin (1990, p.33) concluiu sua apresentação do esquema de Toulmin aprovionando uma noção interessante, a de célula argumentativa. A qual terá uma significativa influência para a proposta do esquema da sequência argumentativa. De acordo com Adam (2009, p. 146) “A organização dessa célula não depende de uma forma ou de um elemento textual determinado; ela é tanto maquete como modelo reduzido; corresponde tanto a um enunciado quanto a um parágrafo.”

Adam (2009) desenvolve a seguinte comparação:



Fonte: Adam (2009, p.147)



Fonte: Adam (2009, p.148)

Como podemos observar o esquema 4 - sequência argumentativa- proposto por Adam (2009) apresenta correspondências com o esquema da célula argumentativa, tendo como elementos em comum os dados, a sustentação e a conclusão. O autor explicita que esse esquema obrigatoriamente não é de ordem linear, podendo comportar dois níveis: (1) Justificativo, no qual “a estratégia argumentativa é dominada pelos conhecimentos trazidos”; (2) Dialógico ou contra-argumentativo no qual a estratégia “visa uma transformação dos conhecimentos”.(2009, p. 148).

Podemos encontrar a predominância dessa sequência argumentativa em gêneros como o editorial, a carta argumentativa, o artigo de opinião e a resenha crítica, entre outros. Nesses gêneros podemos identificar tal sequência pelas características a seguir:

- O falante se manifesta e confronta a sua opinião com a dos outros.
- Propõe-se persuadir o interlocutor, conseguir adesão
- A organização da mensagem volta-se para o encadeamento lógico dos argumentos, a coerência textual.
- Presença de conectivos argumentativos e contra-argumentativos que colaboram com a orientação argumentativa do enunciado

## 2. O gênero artigo de opinião

Os artigos de opinião são importantes instrumentos para a formação do cidadão. “Aprender a ler e a escrever esse gênero na escola contribui para desenvolver a capacidade de participar, com argumentos convenientes, das discussões (...) de formar opinião sobre elas, contribuir para resolvê-las, praticar a cidadania.” (GAGLIARDI e AMARAL, 2008, p. 9). Ao escrever um artigo de opinião, o articulista parte de uma questão polêmica de relevância social. Por isso deve assumir uma posição, defendê-la com argumentos e dialogar com diferentes pontos de vista que circulam sobre a polêmica.

Dessa forma, o artigo de opinião deve partir de uma questão polêmica. Ao escrever esse gênero, devemos deixar clara a posição assumida, procurar utilizar argumentos consistentes e bem fundamentados, explicar ao leitor quais as razões que nos levaram a tomar determinada posição e apresentar o pensamento de opositores.

## 3. A responsabilidade enunciativa

A responsabilidade enunciativa ou ponto de vista (PdV) consiste na assunção por determinadas entidades ou instâncias do conteúdo do que é enunciado, ou na atribuição de alguns enunciados ou PdV a certas instâncias. (PASSEGI, RODRIGUES, NETO, SOUSA, SOARES, 2010, p. 299). De acordo com Rodrigues (2010, p. 5), a responsabilidade enunciativa pode ser “individual quando um produtor físico (locutor – narrador -enunciador) assume o(s) enunciado(s)” e “é coletiva quando um indivíduo ou um grupo de indivíduos assume, por exemplo, os problemas de uma comunidade”.

Adam (2008, p. 25) afirma que “o grau de responsabilidade enunciativa de uma proposição é suscetível de ser marcado por um grande número de unidades da língua”. O autor em questão enumera entre essas grandes categorias os índices de pessoa, os dêiticos espaciais e temporais, os tempos verbais, as modalidades, os diferentes tipos de representação da fala, as indicações de quadros mediadores, os fenômenos de modalização autonímica e as indicações de um suporte de percepções e de pensamentos como podemos ver no quadro<sup>1</sup> abaixo

QUADRO 01: Grau de responsabilidade enunciativa: categorias e marcas linguísticas (p. 300-1)

Ordem	Categorias	Marcas linguísticas
-------	------------	---------------------

<sup>1</sup> Quadro apresentado por Passegi e Rodrigues (2010) no capítulo 7 : A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n) textual de sentido,

01	Índices de pessoas	<i>Meu, teu/ vosso, seu</i>
02	Dêiticos espaciais e temporais	Advérbios ( ontem, amanhã, aqui, hoje) Grupos nominais ( esta manhã, esta porta) Grupos preposicionais ( em dez minutos) Alguns determinantes ( minha chegada)
03	Tempos verbais	Oposição entre presente e o futuro do pretérito Oposição entre presente e o par pretérito imperfeito e pretérito perfeito.
04	Modalidades	Modalidades sintático-semanticas maiores: Téticas ( asserção e negação) Hipotéticas (real) Ficcional e (4) Hipertéticas ( exclamação) Modalidades objetivas Modalidade intersubjetivas Modalidade subjetivas Verbos e advérbios de opinião Lexemas afetivos, avaliativos e axiológicos
05	Diferentes tipos de representação da fala	Discurso direto (DD) Discurso direto livre (DDL) Discurso indireto (DI) Discurso narrativizado (DN) Discurso indireto livre (DIL)
06	Indicações de quadros mediadores	Marcadores como <i>segundo, de acordo com e para</i> Modalização por um tempo verbal como o futuro do pretérito. Escolha de um verbo de atribuição de fala como <i>afirmam, parece</i> Reformulações do tipo <i>é, de fato, na verdade, e mesmo em todo caso</i> Oposição de tipo <i>alguns pensam ( ou dizem) que X, nós</i>

		<i>pensamos ( dizemos) que Y</i>
07	Fenômenos de modalização autonímica	<p>Não coincidência do discurso consigo mesmo ( <i>como se diz, para empregar um termo filosófico</i>)</p> <p>Não coincidência entre as palavras e as coisas ( <i>por assim dizer, melhor dizendo, não encontro a palavra</i>)</p> <p>Não coincidência das palavras com elas mesmas ( <i>no sentido etimológico, nos dois sentidos do termo</i>)</p> <p>Não coincidência interlocutiva ( <i>como é a expressão? Como você costuma dizer</i>)</p>
08	Indicações de um suporte de percepções e de pensamentos relatados	<p>Focalização perceptiva ( <i>ver, ouvir, sentir, tocar, experimentar</i>)</p> <p>Focalização cognitiva( saber ou pensamento representado)</p>

### 3.1. Função dos conectores

Adam (2008, p. 179/180) estabelece três tipos de conectores que apresentam uma mesma função de ligação semântica entre unidades de níveis diferentes, segundo o autor, “o que as diferencia é que elas acrescentam ou não, a essa função de conexão, a indicação de responsabilidade enunciativa (PdV) e/ou de orientação argumentativa.” Dessa forma, em um texto argumentativo os conectores “servem para evidenciar as relações entre argumentos e contra-argumentos, entre a tese própria e a contrária.” No esquema abaixo apresentamos a divisão proposta por Adam (2008).

Esquema 5: função dos conectores



Após ter delineado o quadro teórico que irá subsidiar nossa pesquisa, ilustraremos a problemática.

#### 4. Ilustrando a análise

O princípio condutor da análise dos dados assenta-se na investigação de fenômenos recorrentes. Como já ressaltamos, anteriormente, nossa pesquisa se circunscreve no âmbito da Análise Textual dos Discursos (ATD), que se subsidia na Linguística Textual e na Linguística Enunciativa. Nesta direção, nossa análise se fundamenta em trabalhos sobre a responsabilidade enunciativa, tendo como autores de base Adam (2008); Rabatel (2009); Guentchéva (1994) e Rodrigues (2010).

Os textos que compõem nosso *corpus* foram transcritos preservando-se suas características originais, no que diz respeito à centralização do título, divisão de parágrafos e inadequações linguísticas concernentes ao registro padrão, conforme apresentaremos a seguir.

##### Ajuda Tecnológica (Texto 704 – biomédica)

Existem câmeras por todos os lados para impedir ou identificar vandalismos e assaltos, atualmente é moda nas repartições, utilizarem as mesmas por precaução.

A frase “Sorria você está sendo filmado” já não é mais **constrangedora** como já foi á alguns anos atrás, **hoje nos sentimos** seguros quando **deparamos** com alguma desse tipo, por ser uma forma de proteção; andar nas ruas **hoje** sem estar com medo de ser perseguido é quase impossível.

**Pesquisas apontam** que depois das câmeras terem sido instaladas em pontos estratégicos, os índices de assaltos, vandalismo e até crimes diminuíram em números considerados satisfatórios, pois as câmeras tem inibido algumas de suas ações.

Com o avanço tecnológico produz-se câmeras de todos os tipos com diversas funções e tamanhos, **hoje** a maioria dos aparelhos portáteis **também** tem a função de filmar, facilitando **por exemplo** a filmagem de uma sena que estar acontecendo **agora e no mesmo instante** ser enviada para a internet.

**Enfim** essa tecnologia veio para ajudar e inovar atos que **nos deixava** inseguros, **hoje podemos sorrir pois estamos sendo filmados.**

O texto acima apresenta em sua estrutura as características do artigo de opinião, divide-se em cinco parágrafos, sendo o primeiro de introdução e o último de conclusão. Em relação ao conteúdo, observamos que o autor/ vestibulando atendeu a proposta do Vestibular, que solicitava um artigo de opinião sobre o uso das câmeras de segurança.

A leitura do texto revela o posicionamento do autor e nos permite afirmar que o mesmo é a favor do uso de tal recurso de segurança. No primeiro parágrafo, ou seja, na introdução, temos a apresentação de algumas funções das câmeras. No segundo parágrafo, temos a presença de índices de pessoas, indicações de quadros mediadores, organizadores textuais temporais e lexemas avaliativos evidenciando o envolvimento do autor do texto, permitindo, assim, identificar a voz do vestibulando, como podemos observar no quadro a seguir que apresenta uma síntese das marcas linguísticas utilizadas.

#### QUADRO 02 - Grau de responsabilidade enunciativa: categorias e marcas linguísticas no texto analisado



Ordem	Categorias	Marcas linguísticas utilizadas no texto analisado
01	Índices de pessoas	<ul style="list-style-type: none"> <li>• “nos sentimos”, “deparamos”- 2º parágrafo</li> <li>• “podemos”, “estamos”- 5º parágrafo</li> </ul>
02	Dêiticos espaciais e temporais	Organizadores textuais temporais: <ul style="list-style-type: none"> <li>• “há alguns anos atrás”- 2º parágrafo</li> <li>• “hoje” – 2º, 4º e 5º parágrafos</li> <li>• “agora” – 4º parágrafo</li> <li>• “no mesmo instante” – 4º parágrafo</li> </ul>
04	Modalidades	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lexemas avaliativos e uso de aspas : A frase “Sorria você está sendo filmado” já não é mais <b>constrangedora</b>...2º parágrafo</li> </ul>
06	Indicação de quadro mediador	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Indicação de quadro mediador: “pesquisas apontam”.</li> </ul>

Nesta direção, na primeira categoria, temos a presença da primeira pessoa do plural (nós) evidenciada pelos morfemas de número e de pessoa das seguintes formas verbais: “sentimos”, “deparamos”, “podemos” e “estamos”. Na segunda categoria, destacamos os dêiticos espaciais e temporais, representados pelos organizadores textuais temporais: “anos atrás”, “hoje”, “agora” e “no mesmo instante”. Também temos a presença do adjetivo “constrangedora” que nos permite identificar a avaliação que o autor faz da frase que aparece na proposta de texto “Sorria você está sendo filmado”. O uso das aspas, nessa expressão, mostra que o autor mantém distância do enunciado, atribuindo-o a outras vozes.

O terceiro parágrafo inicia-se com a expressão “**Pesquisas apontam**” que se caracteriza como uma indicação de quadro mediador. Essa marca linguística, normalmente, estabelece distância entre o autor e os fatos reportados, porém no gênero artigo de opinião é bastante comum os alunos/autores usarem dados para reforçar a argumentação defendida.

Outras expressões que merecem destaque, como, “também” e “por exemplo”, que aparecem no quarto parágrafo, confirmando a ideia do autor. Já na conclusão, a expressão “hoje podemos sorrir pois estamos sendo filmados” retoma de forma implícita o enunciado da prova de redação “Sorria você está sendo filmado” e confirma mais uma vez o ponto de vista defendido pelo autor do texto, ou seja que as câmeras de segurança são necessárias.

Temos também o conector argumentativo “pois” que aparece no terceiro e quinto parágrafos. Ainda, o organizador enumerativo “e até”, no terceiro parágrafo; o conector “e” no quarto parágrafo e o conector argumentativo marcador da conclusão: “enfim”. Esses conectores, além de apresentarem uma função de ligação semântica entre os argumentos e contra-argumentos, também contribuem para a construção do posicionamento e do PdV.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O gênero discursivo artigo de opinião caracteriza-se pela constituição e defesa de um ponto de vista. Nesse gênero, como acabamos de mostrar com o texto analisado,

as marcas linguísticas (adjetivos, conectores, marcadores temporais, índices de pessoas) constroem o grau de responsabilidade enunciativa do articulista, favorecendo o envolvimento e a assunção da responsabilidade enunciativa.

Por fim, postulamos a relevância desse gênero discursivo no processo de construção de cidadania dos nossos alunos, uma vez que opinam, assumindo uma posição em relação aos temas do cotidiano.

## REFERÊNCIAS

BEAUGRANDE, Robert-Alain de; DRESSLER, wolf-gang Ulrich. **Introducción a la lingüística del texto**. Version española y estudio preliminar de Sebastián Bonilla; Editorial Ariel, S.A. Barcelona, Corcega, 1997. 347p.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental: **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, MEC/SEF. 1999.

BOGDAN, Robert e BIKLEN, Sari. **Investigação qualitativa em educação**. Portugal: Porto Editora, 1994.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo**. Tradução de Anna Rachel Machado, Péricles Cunha. São Paulo: EDUC, 1999.

CHARAUDEAU, Patrick e MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008

GAGLIARDE, Eliana e AMARAL, Heloisa. Pontos de vista. São Paulo: Cenpec: Fundação Itaú Social; Brasília, DF : MEC, 2008.

Zlatka Guentcheva. **Manifestations de la catégorie du médiatif dans les temps du français**. (1994) In. \_\_\_\_\_ Langue française. Vol. 102 N°1. Les sources du savoir et leurs marques linguistiques. pp. 8-23. Disponível em: <http://www.persee.fr>. Acesso em 10 out 2009.

KOCH, Ingedore Villaça. Linguística Textual: Quo vadis? In. **Desvendando os segredos do texto**. 4.ed. São Paulo: Cortez, 2005.

\_\_\_\_\_. **Argumentação e linguagem**. 11.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antonio. **Linguística de texto: o que é e como se faz**. Série Debates 1-UFPE, Recife, 1983.

\_\_\_\_\_. **A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. Gêneros textuais: configuração, dinamicidade e circulação. In: KARWOSKI, A. M. et al . **Gêneros textuais: reflexões e ensino**. 2. ed. Rio de Janeiro: lucerna, 2006.

PASSEGI, L. et al. A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n) textual de sentido. In: BENTES, A. C.; LEITE, M.Q. (Orgs.). **Linguística de texto e análise da conversação**: panorama das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez,2010.

PEREIRA, Liliane; NASCIMENTO, Elvira Lopes. **O artigo de opinião como ferramenta de aprendizagem e avaliação de vestibulandos**. In.: CELLI- COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS E LITERÁRIOS. 3, 2007, Maringá, 2009, p. 1607-1620.

REVISTA NA **PONTA DO LÁPIS**. São Paulo: CENPEC, Ano V- n. 11 , agosto. 2009

RABATEL, Alain. Prise en charge et imputation, ou la prise em charge à responsabilité limitée, **Langue Française**, n. 162, 2009, p. 71-87.

RODRIGUES, Maria das Graças Soares. **Gêneros Discursivos Acadêmicos**: de quem é a voz? In: MARÇALO, M. J.; HERNANDES, M. C. L.; ESTEVES, E.; FONSECA, M. C.; GONÇALVES, O.; VILELA, A. L.; SILVA, A. A. (Eds.). SLG 26- Práticas de leitura e escrita na Universidade. Universidade de Évora: Copyright, 2010. ISBN: 978-972-99292-4-3.

SOARES, Maria das Graças. **A não assunção da responsabilidade enunciativa**. In.\_\_\_\_Dizeres díspares: ensaios de Literatura e Linguística.(Org.) SANTOS, Derivaldo dos; GALVÃO, Marise Adriana Mamede; DIAS, Valdenides Cabral de Araújo.João Pessoa: Ideia, 2010.